



## 59º Congresso Nacional de Botânica

4º Congreso Latinoamericano y del Caribe de Cactáceas y Otras Suculentas  
30th Congress of International Organization for Succulent Plant Study  
31ª Reunião Nordestina de Botânica

### ANÁLISE MORFOLÓGICA DE DIFERENTES ESPÉCIES DE CAJU

Raquel de Oliveira Rocha (1), Jéssica Lima (2), Aline Negreiros (3), Talita de Andrade (4), Ana Cecília de Castro (5)

1. Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências Biológicas, Fortaleza, CE, Brasil
2. Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências Biológicas, Fortaleza, CE, Brasil
3. Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências Biológicas, Fortaleza, CE, Brasil
4. Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências Biológicas, Fortaleza, CE, Brasil
5. Embrapa Agroindústria Tropical, Fortaleza, CE, Brasil

Entre as espécies de frutíferas nativas, o caju destaca-se por possuir grande importância sócio-econômica e por apresentar distribuição natural em quase todo o território brasileiro, especialmente no nordeste, fato que permite a interação e condução de pesquisas em diferentes biomas. Este trabalho teve como objetivo caracterizar morfologicamente amostras de espécies de caju do Cerrado, coletadas no Banco Ativo de Germoplasma de Caju, pertencente à EMBRAPA/Agroindústria Tropical, localizado no município de Pacajus-CE. Foram realizadas medições dos frutos (castanha) com e sem pedúnculo, em seguida as amostras foram cortadas transversalmente e fixadas em solução de sulfato ferroso e formaldeído e solução de paraformaldeído 4% e glutaraldeído 1% em tampão fosfato de sódio 0,02M pH 7,2 por 24hs. As amostras fixadas com paraformaldeído 4% e glutaraldeído 1%, foram desidratadas, incluídas em Historesina e cortadas em micrótomo automático. As colorações utilizadas foram Azul de Toluidina (AT) em pH 4,0 Xylidine Ponceau (XP) pH 2,5 e submetidos à Reação do PAS. Também foram realizados cortes a mão livre do material fixado em sulfato ferroso para a observação de substâncias fenólicas. As amostras estudadas apresentaram diferentes tamanhos, sendo o menor com 5,6 cm e o maior com 43,6 cm. Não foi observado dentre as espécies estudadas diferenças na deposição de compostos fenólicos presentes na epiderme do pedúnculo e próximos às células dos vasos. Nas análises do material incluído em resina, o AT corou em azul, devido à existência de pectina, as paredes celulares das células da amêndoa e do pedúnculo. O XP revelou a presença de glóbulos protéicos nas células da amêndoa e o padrão de coloração foi similar para as espécies analisadas. A reação do PAS revelou a presença de estruturas globulares no citoplasma das células do cotilédone e do pedúnculo, que foram identificados como amido após a coloração com Lugol. A amêndoa apresenta como material de reserva proteínas e amido.

Palavras-Chave: Amêndoa de castanha de caju, Pedúnculo, Compostos fenólicos